

## SAÚDE

# Nísia nega epidemia de dengue no país

Apesar da situação de emergência em quatro unidades da Federação, ministra diz que se trata de um contágio em nível local

» FERNANDA STRICKLAND

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, negou ontem a existência de uma epidemia nacional de dengue no país. A declaração ocorre após o Distrito Federal e os estados do Rio de Janeiro, Acre e Minas Gerais declararem situação de emergência. Somente na última semana, os casos prováveis da doença subiram 80%, ultrapassando 217 mil notificações.

A declaração foi dada durante cerimônia de abertura do Centro de Operações de Emergência (COE) contra a dengue, em Brasília. Segundo Trindade, há a previsão de ampliação da vacina, mas ainda sem data definida. A chefe da pasta afirmou também que houve uma reunião com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e com o Instituto Butantan para tratar sobre a medida.

“Temos situações epidêmicas, como é o caso do Rio de Janeiro, do Distrito Federal, Acre, Minas Gerais. Mas a dengue tem uma característica socioambiental, ou seja, que depende do fator mosquito e de condições de proliferação”, disse.

“E, agora, temos concentração nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, mas isso não caracteriza um quadro de emergência nacional, quadro de epidemia nacional, mas de epidemia a nível local”, completou a ministra.

### Mais vacinas

Nísia Trindade disse que se reuniu com o Butantan e com a Fiocruz para discutir a possibilidade



Ministra disse que há previsão para ampliação da vacinação da dengue, mas não deu data para a imunização começar no país

da possibilidade da ampliação da vacinação contra a dengue. No entanto, segundo ela, apenas a imunização não é o suficiente para os locais com altos índices da doença. “O mais importante em uma situação de emergência é uma resposta rápida. “Mas as vacinas são muito importantes, pois significam o início de uma imunização”.

Segundo estimativas do Ministério da Saúde, 2024 deve registrar 1.960.460 casos de dengue no Brasil. Essa previsão, entretanto, pode variar de 1.462.310 até 4.225.885 de notificações. Por isso, a via mais correta para evitar a epidemia é a vacina.

A ministra anunciou uma iniciativa conjunta com a Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para intensificar a oferta de vacinas contra a dengue. O objetivo da ação é agilizar a análise de novos imunizantes em produção. Atualmente, a vacina disponível no país é a QDenga, desenvolvida pelo laboratório japonês Takeda.

Nísia Trindade ressaltou a importância da parceria com a

Anvisa para acelerar o processo de aprovação. “Estamos unindo esforços para ampliar a oferta de vacinação contra a dengue. Trabalharemos em conjunto não apenas com a Fiocruz, que apresentou bons resultados na vacina, mas também com o Butantan, que também estará nesse esforço”, afirmou.

A Saúde reforçou que a primeira remessa com cerca de 757 mil doses chegou ao Brasil em 20 de janeiro. O lote faz parte de um total de 1,32 milhão fornecidos pela farmacêutica. Outra parte, com mais de 568 mil unidades, está com entrega prevista para este mês.

A vacina será aplicada na população de regiões endêmicas, em 521 municípios, a partir de fevereiro. O processo foi organizado com Conass e Conasems, seguindo as recomendações da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunizações (CTAI) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

### Trabalho

A estrutura para os trabalhos de combate à dengue, segundo o Ministério da Saúde, vai funcionar como um ponto focal nacional para coleta e análise de dados, produção de relatórios e divulgação de informações por meio de boletins e informes epidemiológicos. De acordo com a pasta, o objetivo é permitir uma maior agilidade no monitoramento e análise do cenário da dengue para enfrentar o avanço da doença no país.

Serão divulgados informes diários, semanais e mensais para manter a população, profissionais de saúde e gestores informados. As ações de enfrentamento serão coordenadas pelo Ministério da Saúde, em conjunto com estados e municípios. O centro terá membros de diversas secretarias da pasta e de órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), da Fiocruz e dos Conselhos Nacionais de Secretários (Conass) e Secretários Municipais de Saúde (Conasems).

## » Entrevista | MAURÍCIO LACERDA NOGUEIRA | PESQUISADOR DA FAMERP

# ‘Epidemia vai explodir com ou sem governo’

» ISABEL DOURADO\*

O aumento expressivo dos casos de dengue no Brasil coloca a importância das vacinas em evidência novamente. Na avaliação do médico virologista Maurício Lacerda Nogueira, coordenador do Centro de Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), é necessário que

as autoridades invistam na saúde em nível nacional, com atenção especial para as novas variantes das doenças. “A epidemia vai explodir com ou sem governo. Você tem ciclos, tem a produção de novas variantes. Apesar desse termo ter ficado na moda só com a covid-19, existem variantes para a dengue também. Agora, o que precisa discutir é se isso vai ser maior ou menor”, disse ao **Correio**.

Johnny Torres/Arquivo



O governo pode se preparar para minimizar os efeitos dessa epidemia, treinando médicos, comprando material para fazer diagnóstico e tratamento. A população tem que fazer o trabalho dela também”

Maurício Lacerda Nogueira, virologista

### aceleração de alguma etapa no desenvolvimento da vacina?

Não, pois não tem como acelerar um estudo que está em andamento e que está desenhado para durar cinco anos. Até porque não serão produzidas 200 milhões de doses em 2 meses. Vamos supor que, ainda tivéssemos isso, até a

gente conseguir pegar a vacina, distribuir, todo mundo tomar, até ela fazer efeito, a epidemia já acabou. A epidemia de dengue, geralmente, dura de 3 a 4 meses.

### Quais foram as reações adversas da vacina da dengue ao longo do estudo?

As reações adversas são exatamente as que esperávamos para uma vacina viva. O que é isso? É um imunizante que tem um vírus vivo atenuado, por exemplo, a vacina contra o sarampo, da febre amarela. Sabemos que ela vai causar uma infecção parecida com a natural, mas atenuada. São os mesmos sintomas que você teria em uma infecção viral, mas de forma leve: febre, mal-estar, dor de cabeça, dor muscular, mas muito mais leve e sem manifestações graves e sem sequelas.

### Como o senhor avalia essa explosão de casos da dengue? O governo demorou a agir?

A epidemia vai explodir com ou sem governo. Você tem ciclos, tem a produção de novas variantes. Apesar desse termo ter ficado na moda só com a covid-19, existem variantes para a dengue também. Agora, o que precisa discutir é se isso vai ser maior ou menor. O que o governo consegue fazer é tentar minimizar e mitigar uma epidemia.

### Quais variantes são essas?

Tem uma variante nova de dengue tipo 2 circulando no Brasil, tem a reintrodução de dengue tipo 3, além de uma circulação muito grande de chikungunya no país. Somando tudo isso com o

calor absurdo que estamos vivendo, e uma quantidade de chuva astronômica no Centro-Sul, criamos uma tempestade perfeita para o mosquito. O governo pode se preparar para minimizar os efeitos dessa epidemia, treinando médicos, comprando material para fazer diagnóstico e tratamento de dengue. A população tem que fazer o trabalho dela também.

### Na sua avaliação, qual é a importância de termos uma vacina nacional para combater a doença?

Passamos pela covid-19 e ficamos totalmente dependentes de outros países. E não foi por falta de capacidade técnica. O Brasil tem capacidade, tem as mentes para isso, mas às vezes faltam as ferramentas e o investimento. Destruímos uma indústria estratégica e, com a pandemia, ficamos dependentes de máscaras, luvas, vindos de outros países. Investimento em ciência, tecnologia e em saúde é soberania nacional. Essa vacina do Butantan é uma virada. O Brasil tem condições de adquirir a total autonomia tecnológica em saúde, a prova disso está nesse trabalho da vacina da dengue do instituto.

\*Estagiária sob supervisão de Luana Patriolino

### A vacina do Instituto Butantan mostrou uma eficácia de quase 79,6%, quais são as expectativas agora?

O resultado é excelente. É uma vacina com dose única e tem os quatro componentes vacinais que funcionam bem. Mostrou uma boa eficácia e um excelente perfil de segurança. Antes de ela ser eficaz, é preciso saber se é segura. Agora, temos uma vacina que é extremamente segura e muito eficaz. Mas ainda não terminamos o estudo, pois queremos descobrir a segurança a longo prazo. Também queremos que a vacina atendesse a maior faixa etária possível, de 2 até 60 anos. Para fazer isso, precisamos de testar as várias faixas etárias.

### O imunizante do Butantan poderá ser aplicado para todas as idades?

De 2 a 60 anos que foi a faixa etária estudada. Obviamente, há uma discussão do ‘por que não acima de 60? Porque, normalmente, não se começa a testar uma vacina no idoso. Existe um fenômeno chamado imunossenescência — que é o envelhecimento do sistema imunológico — que é natural e todo mundo tem. Então, primeiro testa-se a vacina na população mais jovem que tem um sistema imune mais normal e aí se verifica a segurança, que é o que nós fizemos agora.

### Com o aumento dos casos de dengue no Brasil houve a